CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

A LITERATURA INFANTIL NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA AÇÃO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.

Vânia Queiroz Lopes de Andrade [1]

Raiolanda Magalhães Pereira de Camargo [2]

Eixo temático: 7 Alfabetização e Formação inicial e continuada de professores

Resumo: O presente estudo tem como objetivo apresentar os referenciais teóricos e metodológicos de uma das ações desenvolvidas no projeto de extensão da Universidade Federal do Amazonas em parceria com uma escola da rede estadual do Amazonas na cidade de Manaus denominado “Alfabetização Itinerante: de rede em rede nas trilhas das palavras” de modo a refletir sobre as práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização e letramento por meio dos textos literários, visando despertar o imaginário, a curiosidade e o encantamento pela descoberta da escrita e da leitura.

Palavras-chaves: Literatura Infantil; Alfabetização e Letramento.

ABSTRACT

The present study aims to present the theoretical and methodological framework of one of the actions developed in the outreach project of the Federal University of Amazonas in partnership with a state school in Amazonas in the city of Manaus called "Itinerant Literacy: from network to network on the trails of words" in order to reflect on pedagogical practices focused on literacy and literacy through literary texts, aiming to awaken imagination, curiosity and enchantment for the discovery of writing and reading.

Keywords: Children's Literature; Literacy and Literacy.

[1]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. Contato: queirozvaniia@gmail.com
[2]Doutora em Educação com pesquisas voltadas para área de alfabetização e formação de alfabetizadores pela UFAM. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas. Contato: landacamargocamargo@gmail.com

Introdução

O presente trabalho abordará uma das dimensões das ações de intervenção desenvolvidas pelo Projeto intitulado “Alfabetização Itinerante: de rede em rede nas trilhas das palavras”, realizado pelo Programa de Atividade Curricular de Extensão da Universidade Federal do Amazonas, destacando os referenciais teóricos que serviram de aporte para as práticas de alfabetização na perspectiva do letramento comprometidas com a inclusão social.

É relevante salientar que o referido Projeto teve como objetivo favorecer os processos de alfabetização e de letramento das crianças não alfabetizadas no Ensino Fundamental II da Escola Estadual Francisca de Paula Jesus Isabel, articulada à formação teórico e prática dos acadêmicos do curso de pedagogia da FACED-UFAM, promovendo atendimento especializado de modo a garantir o direito humano e social da leitura da escrita para as crianças da rede pública de ensino.

O projeto foi de extrema relevância, visto que o ensino sofreu grave entrave devido a pandemia da COVID-19, impondo o trabalho remoto e revelando as desigualdades sociais e educacionais já existentes, sobretudo, pela ausência de políticas nacionais e locais de acesso à internet para as famílias das classes trabalhadoras. No caso da alfabetização, essa tarefa tornou-se mais desafiadora, considerando que a alfabetização, por sua especificidade e natureza complexa, requer interação e mediação presencial e imediata.

A ação atendeu 24 crianças por meio do reforço escolar e contou com a participação de 13 acadêmicos do curso de pedagogia. O projeto abrigou ações de ensino mediante a formação dos acadêmicos de pedagogia com momentos destinados para estudo e planejamento, bem como ações de extensão com a implementação de propostas pedagógicas que incluíram as crianças atendidas em situações efetivas de aprendizagens e ainda de pesquisa, fomentando o espírito investigativo dos acadêmicos no que concerne ao desenvolvimento de conceitos, concepções e metodologias de alfabetização e de letramento previstas nas ações do laboratório de Alfabetização e letramento da Faculdade de Educação.

Diante do que foi exposto, o artigo em questão, destacará a contribuição da literatura nos processos de alfabetização e letramento das crianças com distorção idade-série atendidas, apresentando algumas práticas pedagógicas desenvolvidas na ação que oportunizaram o contato com a cultura escrita.

A Literatura na formação literária e estética das crianças em diálogo com os processos de alfabetização e letramento

É importante destacar que Literatura Infantil deve estar presente na vida da criança desde muito cedo, tendo um espaço diário nas turmas de alfabetização. O contato com os livros, com variadas histórias, poemas e outros gêneros trazem possibilidades infinitas para a formação do leitor e em última instância para apropriação do sistema de escrita alfabética, posto que das histórias podem surgir palavras contextualizadas para serem analisadas quanto as relações entre letras e sons. Ao professor cabe o bom senso de ampliar o acervo cultural das crianças e com isso formar leitores no círculo de letramento literário.

Sendo assim, no processo de alfabetização e de letramento, o livro infantil torna-se um apoio fundamental no desempenho inicial da aquisição da escrita alfabética, pois desperta grande interesse por parte da criança. Livros com histórias de repetição, acumulação, histórias rimadas, atividades de leitura compartilhada são algumas das possibilidades de diálogo entre a literatura e os processos de alfabetização e de letramento.

“Entendemos que as primeiras histórias da infância, sejam as da tradição oral ou as lidas dos livros para crianças, não apenas favorecem a aprendizagem da língua materna, mas plasmam todas as dimensões do desenvolvimento humano. ” (MIRANDA, 2020, p.189).

Pautada num misto de sentimentos, a literatura infantil vai consolidando as histórias pessoais e sociais das crianças, portanto, definir literatura com um único conceito é desafiador, mas a entendemos como uma expressão que objetiva comunicar e proferir algo encantador e circundante, emotivamente profundo.

Desse modo, um texto literário é uma criação imaginária de quem escreve, onde o autor pode incluir a veracidade combinada a situações puramente imaginárias. Por isso, no texto literário, o que se diz é tão importante quanto o como se diz, posto que por meio dos textos, o autor faz sua leitura particular do mundo.

Nesse processo, utiliza-se de recursos de linguagem como palavras figuradas, ritmo, sonoridade, sequências, entre outros elementos que conferem a esse texto um aspecto artístico, único como uma obra de arte. Toda essa composição dá um toque poético capaz de despertar os mais profundos sentimentos no leitor. É justamente essa sensibilidade envolvente e profunda que desperta nas crianças o interesse pelos livros literários e torna sua utilização prazerosa e significativa no processo da alfabetização e letramento.

Soares (2010) explica que muitos textos literários apresentam jogos de linguagem com uma natureza lúdica e poética com rimas, aliterações, repetições, trava-línguas, além de textos de tradição oral como as parlendas e cantigas de roda que oportunizam ricas

oportunidades de reflexão sobre a língua favorecedoras para apropriação do sistema de escrita alfabética, objeto da alfabetização.

Para a referida autora, “o ideal é alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de maneira que o aprendiz se torne ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (2020, p.21). Sendo assim, alfabetização e letramento são processos diferentes, mas simultâneos. Uma criança que ainda não adquiriu a tecnologia da escrita, pode já ir adquirindo a capacidade de letramento a partir das leituras que ouve por meio de livros de literatura.

É imprescindível que o alfabetizador perceba as possibilidades para a construção do conhecimento das crianças por meio do texto literário. Se o intuito é formar leitores, devemos focar na qualidade do que se está lendo. E para tal, é vital a disponibilidade de materiais e situações que estimulem e favoreçam a formação do leitor, propondo atividades que se relacionem com a escrita como o reconto oral e escrito em que o professor atuará como escriba. Esse tipo de intervenção permite que os aprendizes da língua escrita possam compreender a função dos textos lidos e discutidos no decorrer das aulas.

Quando se oferece livros às crianças é necessária uma ação pensada de construção do texto, da estrutura e da linguagem, com intencionalidade de despertar o encantamento pelo que se lê. Por este viés temos na prática da literatura a constituição de um sujeito da escrita, ou seja, a criança que lê desenvolve suas habilidades para criar, imaginar e escrever suas próprias ideias. Silva (2005, p. 145) ressalta a importância de que:

> as atividades de leitura e escrita na alfabetização considerem as especificidades do processo de alfabetização e letramento. Visando formar leitores e motivar as crianças a aprender como se escreve, é necessário garantir tempo pedagógico para leitura de textos literários (leitura deleite), leitura de diversos gêneros textuais em jornais revista, entre outros portadores, e participação em situações em que elas irão interagir com outras pessoas através da escrita.

Outro aspecto a ser citado diz respeito ao uso de estratégias de compreensão leitora e reflexão crítica sobre as obras literárias. Segundo Santos (2019, p. 36), "a mediação de leitura é uma forma eficaz de ajudar os alunos a compreenderem os textos lidos e a refletirem criticamente sobre eles".

É importante destacar que as estratégias devem ser utilizadas de forma consciente e planejada pelos professores que deverão ter conhecimento teórico sobre a obra que será abordada com o intuito de que durante e após a leitura possa promover uma interação das crianças com o texto lido. Solé (1998) explica que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto e que implica necessariamente na presença de um leitor ativo que atribui significados ao que está lendo. Leitura para a autora precisa ser

entendida como compreensão, portanto, as crianças não alfabetizadas podem participar de práticas de leitura, construindo sentidos aos textos lidos.

Cabe destacar que para fazer a interação entre literatura, alfabetização e letramento é preciso tomar os textos como objetos de reflexão sobre a linguagem; suas palavras, seus jogos de palavras e jamais considerarmos a ideia de empobrecer o texto ou torná-lo como mero pretexto para isso, esvaziando assim, a apreciação mais ampla da obra. É preciso levar em consideração sua estética e sua configuração artística que o torna uma obra de arte, combinações essas que fazem da literatura, fonte de aprendizado e prazer. As ilustrações contribuem para que as crianças memorizem partes do texto e façam a leitura do seu modo, com isso, a pseudoleitura já é um grande avanço na formação do leitor.

Soares (2010) sinaliza que existem algumas coleções de literatura que foram produzidas para apoiar a criança na fase inicial da leitura, mantendo sua riqueza literária. São livros com textos curtos, letras de imprensa maiúscula, que apresentam uma certa gradação das relações fonemas e grafemas, bem ilustrados, oportunizando a leitura autônoma por parte das crianças como a Coleção Estrelinha de Sônia Junqueira e a Coleção Mico Maneco de Ana Maria Machado.

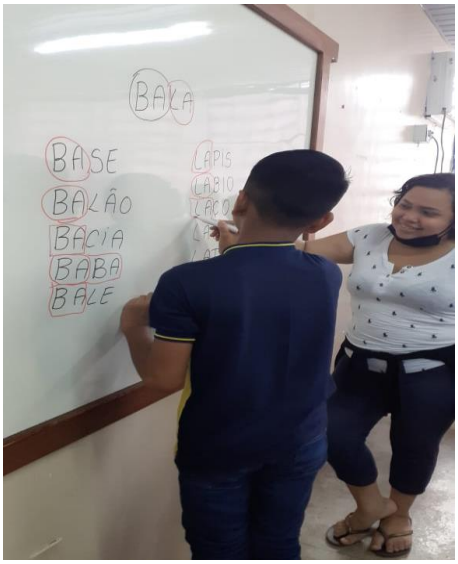
Por fim, destacamos a importância de promover práticas significativas de leitura por meio da literatura, oportunizando situações efetivas de aprendizagem para as crianças e articulando o letramento e atividades voltadas para a compreensão sobre o sistema de escrita alfabética.

A experiência com a literatura do Projeto de Extensão Alfabetização Itinerante: de rede em rede nas trilhas das palavras

A ação de extensão desenvolvida pela Universidade Federal do Amazonas surgiu de uma demanda do gestor de uma escola pública do estado, egresso da Faculdade de Educação, que recebeu em um contexto pós-pandemia, alunos oriundos de escolas da rede municipal, matriculados no Ensino Fundamental II, com conhecimentos rudimentares de leitura e escrita. Na impossibilidade de alfabetizar o grupo de estudantes, o gestor pediu apoio para a faculdade, sendo criado, portanto, o projeto de extensão Alfabetização Itinerante, integrado com as ações previstas no laboratório de Alfabetização e de Letramento da FACED, recém implementado e fomentando experiências acadêmicas e educacionais articulando a tríade ensino - pesquisa – extensão, com práticas de alfabetização na perspectiva do letramento comprometidas com a inclusão social.

A partir da avaliação diagnóstica das hipóteses de escrita, as crianças foram agrupadas em grupos chamados de A e B com atividades de alfabetização diferenciadas a partir dos seus conhecimentos sobre a escrita. Para a execução das ações de intervenção

foram levados para a escola, jogos e livros de literatura do Laboratório de Alfabetização da Universidade Federal do Amazonas.



Fonte: Arquivos pessoais das pesquisadoras com imagens autorizadas.

As crianças eram recebidas na sala disponibilizada para o atendimento com vários jogos e livros de literatura, que eram por eles escolhidos para que as acadêmicas mediadoras fizessem a leitura em voz alta. É importante ressaltar que as rodas de conversa sobre as histórias lidas são momentos ricos para a ampliação das capacidades comunicativas dos estudantes. As acadêmicas convidavam as crianças a interagirem por meio da fala, a ouvir com atenção, a responder as perguntas e a estruturar oralmente os textos ouvidos. Questionamentos sobre o que sugeria a capa e o tema representaram importantes estratégias para promover uma interação com o texto, permitindo aos estudantes compreenderem a finalidade da leitura e as características discursivas presentes nos textos lidos.

Fonte: Arquivos pessoais das pesquisadoras com imagens autorizada

Fonte: Arquivos pessoais das pesquisadoras com imagens autorizadas.

Ao final das rodas de leitura, os alunos faziam o reconto do texto em que destacávamos no quadro as palavras-chave que seriam exploradas no decorrer de algumas semanas. Atividades para o reconhecimento global da escrita das palavras, paradigmas para identificação das sílabas das palavras estudadas, exercícios de decomposição e composição de palavras e ainda atividades de comutação fonêmica representavam alguns dos procedimentos didáticos adotados para alfabetizar o grupo de crianças.

Fonte: Arquivos pessoais das pesquisadoras com imagens autorizadas.

Uma ação importante do projeto a ser destacada diz respeito a visita surpresa da Van Mania de Ler, um projeto da secretária de Cultura que a partir de uma mediação da coordenadora da ação de extensão, foi para a escola atendida, dando para as crianças beneficiadas com a ação de extensão a oportunidade de interagirem com um grande acervo literário.

Fonte: Arquivos pessoais das pesquisadoras com imagens autorizadas.

Fonte: Arquivos pessoais das pesquisadoras com imagens autorizadas.

Cabe destacar que em apenas dois meses de ação, os estudantes apresentaram avanços significativos no que concerne a alfabetização, lendo de forma autônoma livros de história com pequenos textos e escrevendo palavras, frases e textos com as relações fonemas e grafemas trabalhados.

A ação de extensão tem um período de seis meses e compreendendo que esse processo inicial da alfabetização demanda desenvolvimento da competência leitora, uma professora de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, amorosa, dotada de uma didática sensível e com compromisso social, político e humano deu continuidade as ações do projeto Alfabetização Itinerante. A professora cria o projeto intitulado *A literatura no processo de alfabetização e letramento* que mobilizou toda a escola que inicialmente tinha resistência em atender as crianças não alfabetizadas matriculadas nos anos finais do ensino fundamental.

Sabe quando a semente cai em terra boa? Ela floresce!

Fonte: Arquivos pessoais das pesquisadoras com imagens autorizadas.

Considerações Finais

Foi gratificante, vivenciar essa experiência do Projeto Alfabetização Itinerante, garantindo o direito alienável da leitura e da escrita para as crianças atendidas e colocando em prática o referencial teórico e metodológico estudado nas disciplinas de Alfabetização e letramento e Conteúdo e Metodologia para o ensino da língua portuguesa, bem como nos encontros de estudo e planejamento das ações inerentes ao projeto.

Foi prazeroso acompanhar a evolução de cada criança, no início demonstrando timidez por não estarem alfabetizadas e ao final, disputando com os colegas, espaço para lerem em voz alta os livros que eram disponibilizados para serem usados na sala de aula e enviados para a casa.

Um fato interessante é que crianças que não estavam previstas para serem atendidas, pediam permissão para participarem das aulas alegando que não sabiam ler e escrever muito bem. Com a anuência do gestor da escola, essas crianças ficavam também na sala de aula, melhorando suas habilidades de leitura e de escrita. Vale ressaltar que o

interesse de outras crianças era despertado pela forma lúdica com a qual conduzimos o processo. As crianças eram recebidas com muitos livros que eram lidos pelos acadêmicos e pelas próprias crianças, no início com o apoio das imagens e depois de forma autônoma, oportunizando uma maior interação e prazer dos estudantes com a linguagem escrita.

Os resultados do projeto evidenciaram a garantia da alfabetização para as 23 das 24 crianças efetivamente atendidas pela ação de extensão, mostrando que com mediações adequadas de ensino que considerem as capacidades cognitivas e linguísticas das crianças e que tomem a língua como objeto de ação e interação, asseguramos o direito da leitura e da escrita para todas as crianças em um curto espaço de tempo.

Chamamos atenção para a necessidade do fortalecimento do diálogo entre a Universidade e as escolas de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da educação pública e para a criação de ações que oportunizem desde o início do processo de formação dos acadêmicos uma familiarização com o cotidiano escolar, favorecendo a articulação entre teoria e prática.

Referências

MIRANDA, L. Contação de histórias: uma prática pedagógica para o ensino de valores éticos e morais na educação infantil. Revista Brasileira de Educação Infantil, 2020. p.21(1), 187-194.

MIRANDA, Simão de. Literatura, aprendizagens e desenvolvimento na educação infantil à luz da teoria histórico-cultural. In: VIEIRA, Débora Cristina S. da C.; FARIAS, R. N. P.; MIRANDA, S. de. **Educação Infantil na Perspectiva Histórico-Cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p.189, 208 – 209.

SILVA, R. P. Leitura e escrita na alfabetização. In: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. F. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabético. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.145.

SANTOS, M. Literatura infantil e criatividade: uma revisão da literatura. Revista Brasileira de Educação Infantil, 2019. p. 20(1), 45-52.

SOARES, A. **Literatura infantil: um recurso pedagógico indispensável no processo ensino-aprendizagem**. Cadernos do CEOM - Centro Educacional Octávio Mangabeira, 2004, p.17(25), 1-6.

SOARES, M**. Alfabetização e literatura.** In: REVISTA EDUCAÇÃO: guia da alfabetização. Escrita e leitura: como tornar o ensino significativo. São Paulo: Segmento, CEALE, 2010, n. 2, p. 90. Edição especial.

SOARES, Magda. Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.